

CARTA DE MADRID

Documento oficial do VI Encontro de Petistas no Exterior

VI EPTEX

Madrid - 24, 25 e 26 de Novembro de 2023



**DEFENDE O BRASIL,
DEFENDE VOCE.**

Preâmbulo

O Estatuto do Partido dos Trabalhadores, no art. 62º, define que "Filiados e filiadas residentes no exterior poderão organizar Núcleos, que ficarão vinculados ao Diretório Nacional por meio da Secretaria Nacional de Relações Internacionais". O parágrafo 2º estabelece que "Os Núcleos de Base no Exterior realizarão periodicamente o Encontro de Petistas no Exterior (EPTEX), a ser regulamentado pela instância nacional de direção"

O ENPTEX é o Encontro que reúne a militância petista nos diversos países, no sentido de entender e aprofundar o papel dos Núcleos do PT no exterior, trocando e sistematizando experiências e estabelecendo ações conjuntas de acordo com as estratégias do PT, formulando resoluções sobre questões relacionadas à organização do PT no exterior e aos direitos dos brasileiros e brasileiras que trabalham, estudam e vivem fora do Brasil.

Nesse sentido, vêm sendo realizados diversos Encontros desde 1994:

- I Encontro dos Petistas na Europa - 1994 - Paris
- I Encontro dos Núcleos do PT no Exterior - 1996 - Lisboa
- II Encontro dos Petistas na Europa - 2006 - Lisboa
- III Encontro dos Petistas na Europa - 2007 - Paris
- II Encontro dos Petistas no Exterior - 2008 - Lisboa
- III Encontro dos Petistas no Exterior - 2010 - Lisboa
- IV Encontro dos Petistas no Exterior - 2011 - Londres
- V Encontro dos Petistas no Exterior - 2013 - Havana
- VI Encontro dos Petistas no Exterior - 2023 - Madrid



.A realização do VI ENPTX em Madrid, entre os dias 24 e 26 de novembro de 2023, ocorre em um período de retomada da democracia no Brasil com o 3º governo do presidente LULA, e de crescimento da participação e mobilização em torno do projeto socialista, democrático e popular do PT. O reforço da organização do PT no exterior exige o conhecimento das especificidades da população brasileira na diáspora, o reconhecimento da diversidade das realidades sociais e de atuação política nos vários países em que as/os petistas se organizam, assim como o aprofundamento de articulações junto à Direção Nacional do PT, através da Secretaria de Relações Internacionais.

Todas/os as filiadas/os do PT no exterior foram convidadas/os a participar do processo, que teve início no primeiro semestre de 2023. De fato, na fase preparatória do encontro, as filiadas/os foram convidadas/os a contribuir dentro dos próprios núcleos, apresentando sugestões de temas a serem levados para o ENPTX e elegendo delegadas/os em cada núcleo. Durante os três dias do encontro, os temas selecionados ao longo do processo foram discutidos em nove grupos temáticos e uma parte foi levada à plenária do VI ENPTX para deliberação das/os delegadas/os. Delegadas/os e observadoras/os puderam acompanhar o encontro presencialmente ou online, contribuindo para que os resultados representem da maneira mais inclusiva possível a construção realizada.

Além das/dos delegadas/os eleitas/os e das/os observadoras/es indicadas/os pelos núcleos, o VI ENPTX contou com a participação da Presidenta do Partido dos Trabalhadores, Gleisi Hoffmann, do Secretário de Relações Internacionais, Romênio Pereira, do Presidente da Fundação Perseu Abramo, Paulo Okamoto, e do Secretário de Relações Internacionais da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Antonio Lisboa. Também estiveram presentes na qualidade de convidados presenciais a Deputada e Secretária de Relações Internacionais do PSOE Hana Jalloul, o Deputado de Sumar Alberto Ibañez, o Secretário de Paz y Solidaridad de Izquierda Unida, Fran Perez, o Secretário de Relações Internacionais da UGT, Jesús Gallego, e o Secretário de Estudos e Cultura das Comisiones Obreras, Daniel Gismero.

As coordenadoras e coordenadores dos Núcleos presentes no Encontro apresentaram proposta de consenso nos seguintes pontos:

- O VI ENPTX será concluído e os encaminhamentos serão decorrentes das matérias que reuniram consenso nos debates;
- Será criada uma Comissão de Coordenadoras e Coordenadores dos Núcleos do PT no Exterior, responsável por discutir e aprovar o Documento Final sistematizado pela Mesa com as matérias consensadas;
- A Comissão de Coordenadoras e Coordenadores também irá promover o debate sobre as matérias abordadas no Encontro, incluindo aquelas que não reuniram consenso.

A proposta foi aprovada por larga maioria.

Foi também aprovada proposta para realização do VII Enptex no exterior, com local a definir, com a seguinte votação:

- Brasil - 25 votos
- Exterior - 43 votos
- Abstenção - 1 voto



Conjuntura Internacional

Num mundo sob o domínio do capital financeiro, que busca a todo custo, cada vez mais, a acumulação de capital, cresce a ojeriza à democracia, com o aumento de intervenções em governos que apresentem, minimamente, o desejo de implementar políticas antineoliberais.

Diferentemente da conjuntura de ascensão dos primeiros governos de esquerda e centro-esquerda na América Latina, ocorre atualmente um processo de estagnação crônica da economia internacional que se expressa mais duramente nas sociedades dos países que estão em uma condição dependente ou subordinada. Sem um enfrentamento decidido do paradigma neoliberal, programas desenvolvimentistas e de melhoria de vida para as classes trabalhadoras tendem rapidamente ao impasse.

A luta de classes ganhou um padrão de polarização novo com a degradação institucional das democracias neoliberais e com a ascensão de forças de extrema-direita, articuladas internacionalmente. Sem movimentos políticos e sociais enraizados e unificados para enfrentar esta ameaça de regressão, a luta institucional tende a operar em um território minado.

No primeiro ano do terceiro governo Lula, duas guerras de dimensões geopolíticas e humanitárias extremamente graves foram desencadeadas, refletindo a opção militarista do Estado norte-americano para a superação de sua crise de liderança mundial, com o apoio vergonhoso dos principais Estados europeus. Mais do que nunca, é fundamental pensar as lutas políticas nacionais incorporando o andamento da crise internacional da ordem neoliberal.

Um programa político de superação do neoliberalismo no Brasil deve ser concebido também em sua dimensão internacional. Deve ser capaz de aumentar estrategicamente a soberania nacional e a sua inserção em organizações e redes internacionais antineoliberais. Trata-se de uma tarefa com a qual os núcleos do PT no exterior podem contribuir.

Conjuntura Internacional

Desde o primeiro governo do PT, inicialmente o Presidente Lula e depois a Presidenta Dilma, foi promovida uma ampla agenda internacional em prol da integração latino-americana, que se definiu na constituição e/ou fortalecimento de espaços como Mercosul, Unasul, Celac, Brics etc. Essa liderança regional do governo brasileiro e de Lula é hoje mais necessária que nunca.

É importante expandir essa política à atuação dos núcleos do PT no exterior na construção de agendas conjuntas com os partidos de esquerda latino-americanos e europeus de solidariedade com os nossos povos e governos na defesa de sua soberania nacional. Atuação que deve dar-se sempre no marco das resoluções partidárias nessas matérias.

Da mesma forma devemos promover a unidade na defesa dos governos de esquerda e populares latino-americanos frente aos ataques imperialistas e da direita política e mediática internacional.

Comemoramos as resoluções do Diretório Nacional do PT em relação ao Acordo UE- Mercosul, um assunto complexo e importante que se arrasta por várias décadas, assim como a declaração do Presidente Lula: “O Instrumento Adicional apresentado pela UE é inaceitável e é imperativo que o Mercosul apresente uma resposta rápida e contundente”. Neste sentido nos somamos - como núcleos do PT no exterior, e particularmente na Europa - às críticas ao acordo, assinadas por 120 movimentos sociais brasileiros e ONGs, encabeçados pela Via Campesina e pelo MST, além das centenas de organizações europeias de 21 países que também se manifestaram contrariamente aos termos deste acordo que poderia ser muito prejudicial para a agricultura familiar brasileira.

Como núcleos do PT no exterior temos um papel muito importante de promover os logros dos governos do Partido perante o silêncio mediático e a oposição dos setores conservadores orientados a minimizar estas conquistas e as suas influências na agenda regional. Da mesma forma, a defesa e a difusão das posições defendidas por Lula no contexto internacional devem ser fortalecidas, dando destaque ao seu papel como liderança mundial.

Conjuntura Internacional

Com a eleição do Presidente Lula, a conjuntura internacional ganha um ator comprometido a enfrentar os imensos desafios postos à humanidade. Ganham espaço no palco internacional as ações multilaterais, as relações sul-sul, a paz e o combate à desigualdade em seus vários níveis, assim como uma transição ecológica que possa garantir um futuro próspero para a humanidade.

O Governo Lula elenca novas propostas progressistas com a abertura do Brics+ para novos países, o impulso da agenda climática e a defesa dos países empobrecidos.

Se é verdade que diversos aspectos dos novos equilíbrios mundiais podem ser favoráveis ao Brasil, é verdade também que a crise da Ucrânia, o genocídio palestino e os novos conflitos gerados pelo imperialismo podem radicalmente alterar o reposicionamento dos países do Sul e dos progressistas como o Brasil. O jogo político militar econômico num quadro inflacionista pode acirrar a fome mundial com consequências nefastas para todos.

Foi no plano internacional que o Governo Lula encontrou mais espaço para expressar uma política de desenvolvimento, paz e democratização, o que evidencia um cenário multipolar com a perda de poder do imperialismo (tendo como pano de fundo as grandes crises mundiais neoliberais), a forte presença da China e expressões regionais como a própria América Latina.

Na política internacional do governo Lula podem ser destacadas: a defesa da paz na Ucrânia e a não submissão à política de guerra sustentada pelos EUA (que subordinou a União Europeia), a defesa da paz e da dignidade do povo Palestino também em conflito com a posição imperialista; o esforço de reconstrução do espaço comum latino-americano e as iniciativas no âmbito dos Brics para favorecer o desenvolvimento econômico fora da hegemonia financeira dos EUA.



Conjuntura Nacional

Lula foi eleito presidente em uma eleição apertada. Conseguimos ampla maioria na base da classe trabalhadora que ganha até dois salários mínimos e na região Nordeste. Uma parte significativa da classe trabalhadora, no entanto, votou em Bolsonaro.

A correlação de forças refletiu, grosso modo e de forma piorada, a grande contradição evidente desde a primeira eleição de Lula em 2002, com o Congresso e governadores do Sudeste, Sul e Centro-Oeste com perfil conservadores versus Presidente da República e governadores do Nordeste (incluindo o governo do Pará em 2006 e o de Minas em

2014), refletindo a polarização social e o modelo eleitoral que continua sob influência do poder econômico, dos privilégios parlamentares e de uma representação legislativa com voto nominal e não proporcional. Apesar de vencermos as batalhas presidenciais, as bancadas progressistas e de esquerda não superaram 130 das cadeiras.

Mantido este modelo, teremos a continuidade da situação de um Governo Federal submetido a chantagens permanentes para viabilizar a aprovação de qualquer medida legislativa. O Congresso impede ou limita e dita o ritmo de qualquer iniciativa de mudança, seja ela estrutural ou não, em benefício das classes trabalhadoras e das populações exploradas, discriminadas e marginalizadas.

A cada legislatura, parcelas cada vez mais significativas do orçamento público são capturadas para financiar práticas clientelistas e de compra de votos. Inicialmente, isso ocorreu com o advento das emendas individuais impositivas, ainda no Governo Dilma. Depois, as emendas de bancada também passaram a ser impositivas. O coroamento veio com o chamado “orçamento secreto” que, mesmo após decisão do STF, tem seus recursos ainda disponíveis a esses parlamentares. O aumento desses ganhos financeiros veio acompanhado de mudanças na legislação eleitoral que em seu conjunto perseguem o mesmo objetivo de perpetuação de mandatos e manutenção de um sistema baseado na despolitização e personalização das práticas políticas.

Conjuntura Nacional

Sem um enfrentamento duro a essas questões, nada mudará nos próximos anos e futuros governos de esquerda sofrerão as mesmas chantagens. Esse enfrentamento passa necessariamente por uma politização maior da ação cotidiana de nossas organizações: partidos, sindicatos, movimentos, frentes, associações. É preciso relacionar essa realidade aos temas da democratização do Estado brasileiro, do orçamento participativo, da luta por uma reforma política democratizante. E, sobretudo, é preciso lembrar o caráter de classe da composição do Congresso, onde as elites econômicas organizam escancaradamente bancadas para a defesa dos seus interesses.

Pesando ainda decisivamente contra uma correlação de forças favorável ao programa democrático antineoliberal, o Banco Central “independente” e com ampla margem de legitimidade sustenta uma das maiores taxas de juros do mundo e trava políticas desenvolvimentistas. Essa é uma questão central que continua posta.

Ao lado disso, a resultante do arcabouço fiscal, armadilha que trouxe um novo tipo de teto de gastos e da qual o governo eleito não foi capaz de esquivar-se como havia anunciado na campanha eleitoral, foi permeada de concessões liberais, negativas às políticas de investimentos e gastos público. A recente manifestação crítica do Presidente Lula ao déficit zero deve ser saudada e apoiada enfaticamente.

Quando constatamos a enorme resistência do Bolsonarismo a despeito das inúmeras denúncias de corrupção e de malfeitos medida pelos institutos de pesquisa, podemos atribuir, em grande medida, à potente comunicação da extrema-direita. A cada dia mensagens centralizadas são disparadas para a rede de apoiadores.

Estes se encarregam de difundi-las, abarcando um imenso público que passa a falar a mesma linguagem e a reproduzir as mesmas informações. Por outro lado, quando vemos que, a despeito do imenso volume de realizações de nosso governo, sua popularidade patina ou aumenta muito pouco, é preciso abandonar o ufanismo e buscar compreender o que está ocorrendo.

O bolsonarismo deixou inúmeras armadilhas para o Governo Lula, principalmente um Presidente do Banco Central “independente”, bolsonarista, e um Congresso Nacional pleno de bolsonaristas associados ao Presidente da Câmara dos Deputados.

Conjuntura Nacional

O Governo e o PT não podem basear a governabilidade exclusivamente em acordos com o Congresso, sobretudo com a Câmara dos Deputados. É preciso mobilizar nossas bases, é preciso mobilizar o povo. Criar condições para isso depende em muito de uma comunicação baseada em:

- Desmontar a criminoso rede bolsonarista usando todos os meios legais possíveis;
- Falar com a base petista, um partido com três milhões de filiados pode facilmente alcançar cerca de quinze milhões de pessoas que passariam a receber mensagens diárias, informativas, do Partido e do Governo,
 - Desenvolver um sistema de comunicação popular com os núcleos do PT no exterior, diretórios zonais, municipais e estaduais, bancadas de vereadores e deputados estaduais e distritais, comprometendo-os com a divulgação periódica de informações sobre as realizações do governo e esclarecimentos sobre a campanha de desinformação de nossos adversários;
 - Contribuir ativamente para a criação de uma rede plural e criativa que expresse os valores da democracia, da liberdade, dos direitos humanos e dos direitos sociais;
 - Propor uma ampla cooperação e unidade da esquerda no campo da comunicação.

Implementar um governo fortemente comprometido com a participação popular é essencial para a ampliação de nossas bases de sustentação. Uma articulação efetiva de Centrais Sindicais e Movimentos Populares também vai na mesma linha.

As eleições de 2024 possuem um caráter estratégico pela importância de levar o modo petista de governar a amplos setores da população brasileira. Mas também supõem, tal e como indicam as resoluções partidárias, um momento privilegiado de confrontar dois modelos de país e de fortalecimento das frentes progressistas e de esquerda para enfrentar a reeleição do companheiro Lula em 2026.

Conjuntura Nacional

Para derrotar tanto o neoliberalismo quanto o neofascismo será necessário ampliar a unidade das nossas forças políticas e sociais do campo da esquerda, ancoradas nos movimentos sociais e na classe trabalhadora. Esta unidade é mais do que nunca necessária, porque os desafios postos hoje são muito mais complexos do que aqueles enfrentados de 2003 a 2016.

Eleito Lula presidente, continuam como desafios do PT e da esquerda brasileira construir a alternativa ao capitalismo neoliberal e colocar em marcha no Brasil o processo de radicalização da democracia na sociedade e no Estado brasileiro. As eleições não encerram o processo de disputa mais ampla para implementar o programa de reconstrução e transformação.

É preciso dar forma concreta a um plano comum de lutas e mobilizações democrática e antineoliberal, sindical e popular, feminista, antirracista, LGBTQIA+. É preciso escolher essas lutas e retomar as mobilizações. Temos uma longa experiência de construção de movimentos de massas. É possível dar esse passo.

As eleições municipais são disputas que tem como objetivo conquistar prefeituras e bancadas para que o PT e a esquerda avancem na luta contra o neoliberalismo e pela democracia com participação popular. Esse é o sentido que devemos imprimir às próximas eleições.

A combinação entre a retomada dos movimentos de massas com a unidade da esquerda nas disputas municipais serve à estratégia de reforçar a capacidade conjuntural da esquerda e ao objetivo de chegar a 2026 com mais força para vencer a eleição presidencial e formar maioria para governar.

Na medida em que o governo avance, mesmo que parcialmente, na aplicação de seu programa, sua popularidade se elevará, favorecendo a progressão eleitoral das forças democráticas e populares nas eleições de 2024 e, depois, 2026. Essa progressão eleitoral, somada a um reforço das organizações populares e sindicais, permitiria, enfim, uma aplicação mais plena do programa em um eventual segundo mandato.

Criar-se-ia, assim, uma dialética nova e criativa entre o governo e a sua base popular organizada: a popularidade em crescimento do governo fortalece as suas bases sociais e estas convergem para um esforço nacional de superar os seus limites atuais de organização, enraizamento, comunicação, unidade e politização.

Papel dos Núcleos do PT no Exterior

O Enptex tem o desafio de aprofundar o papel dos núcleos do PT no exterior, explicitando a natureza da relação política dos núcleos do PT com a DN por meio da SRI, como estabelece o artigo 62 do estatuto do partido, no que diz respeito tanto a políticas voltadas às/aos brasileiras/os emigradas/os, incluindo a cidadania participativa, quanto à relação do PT com seus núcleos e filiados no exterior.

Desde os anos 1980 a militância petista participa e se mobiliza no exterior, especialmente com o marco das eleições de 1989. A partir dos anos 1990, petistas têm-se organizado em Núcleos nos diversos países, segundo o princípio de que o PT deve estar onde as trabalhadoras e os trabalhadores brasileiros estiverem. A organização política das brasileiras e brasileiros que vivem, trabalham e estudam no exterior é, por isso, uma tarefa fundamental na atuação internacional do Partido dos Trabalhadores. Os Núcleos do PT no exterior estão inseridos na estrutura do PT através da Secretaria de Relações Internacionais (SRI-PT).

Nesse sentido, o Estatuto do Partido dos Trabalhadores, no art. 62º, define que:

“ Os filiados residentes no exterior poderão organizar núcleos, que ficarão vinculados ao Diretório Nacional por meio da Secretaria Nacional de Relações Internacionais ”

Os Núcleos do PT no exterior organizam a militância petista seguindo dinâmicas diversas e estão inclusive abertos a participação de simpatizantes e amigas/os do PT, promovendo a formação e discussão política, participando na elaboração e na divulgação das políticas e posições do PT, participando nos processos eleitorais no Brasil e em apoio a nossos governos, reivindicando políticas públicas para a comunidade brasileira na diáspora, traduzindo e interpretando os anseios dessa população, e contribuindo na formação de laços de solidariedade internacional entre partidos da esquerda e organizações democrático-populares e progressistas nos diversos países. Por isso, assumem tanto o caráter de Núcleos de base como o caráter de representação política quando convocados pela SRI-PT.

Papel dos Núcleos do PT no Exterior

São objetivos gerais dos Núcleos do PT no Exterior, entre outros, aqueles consolidados nas Conclusões do 3º EPTEx:

- Organizar a militância e atuação política de filiados e filiadas, simpatizantes, amigos e amigas do PT;
- Garantir a informação e formação política dos seus filiados e filiadas;
- Organizar e participar de atos públicos, eventos, debates e encontros de interesse do PT, e lutas para concretização de políticas públicas para os brasileiros e brasileiras que vivem no Exterior, contribuindo para sua formação cidadã;
- Promover o diálogo com as associações de brasileiros/as no Exterior, ouvindo e debatendo suas propostas políticas que possam englobar a diversidade das situações envolvidas;
- Representar o PT no Exterior, através de sua coordenação, quando designada pela SRI-PT;
- Manter o diálogo permanente com partidos, entidades e organizações democrático-populares e progressistas, bem como com amigos e amigas do PT nos diversos países;
- Contribuir com a ampliação do diálogo com partidos e entidades amigas do PT no Exterior, sob orientação da SRI-PT;
- Organizar os jovens petistas no Exterior, estimular a criação de entidades juvenis na sociedade civil e manter um diálogo permanente com as juventudes partidárias amigas do PT, em conjunto com a Juventude do PT (JPT);
- Mobilizar brasileiros e brasileiras para as ações deliberadas pelo PT e atuar ativamente nos processos eleitorais brasileiros no Exterior;
- Acompanhar a realidade da população brasileira no Exterior, suas condições de vida e trabalho, suas formas de inserção social e cidadania, reivindicações e dificuldades, pautando esse debate na agenda do PT;

Papel dos Núcleos do PT no Exterior

- Incentivar e apoiar a Central Única dos Trabalhadores (CUT Brasil) na realização de contatos, ações e projetos desenvolvidos fora do Brasil, atuando de forma coordenada com a SRI-PT, Setorial Sindical-PT e Secretaria de Relações Internacionais da CUT Brasil;
- Estimular a sindicalização da população brasileira que trabalha no Exterior e a criação de comissões de brasileiros e brasileiras nessas organizações; a realização de campanhas em defesa dos brasileiros e brasileiras que trabalham ou estão em situação de desemprego no Exterior; e parcerias na área da formação, especialmente sobre a legislação trabalhista;
- Posicionar-se solidariamente e somar à luta de partidos e organizações contra a extrema-direita, lutar contra todo e qualquer processo de criminalização da imigração, e denunciar as diversas formas de violência exercidas sobre as populações migrantes, como racismo, xenofobia, violência de gênero, LGBTQIA+fobia e todas as formas de discriminação.

Os Núcleos do PT no exterior pautam a sua atuação conforme as decisões e orientações da Direção Nacional do PT e promovem a solidariedade de petistas e simpatizantes, assim como o respeito aos deveres e fidelidade partidária de filiados e filiadas, nos termos do Estatuto e Código de Ética do PT. Matérias disciplinares cabem à Comissão de Ética Nacional. Cabe aos Núcleos explorar mecanismos de mediação que permitam a resolução de conflitos antes de chegar a esta instância.

Em sua atuação, os Núcleos são pautados pela solidariedade internacional com as lutas populares, da classe trabalhadora e pela democracia, com respeito à autonomia dos Partidos parceiros e movimentos sociais dos diversos países, de acordo com a estratégia do PT. Cabe à Direção Nacional, por meio da SRI-PT, orientar a atuação política dos Núcleos do PT no exterior, devendo manter relacionamento permanente e de estreita proximidade com as coordenações dos diversos Núcleos, com informações periódicas das posições e deliberações das instâncias nacionais e orientações sobre o relacionamento com os parceiros do PT. A SRI-PT deve promover a articulação dos Núcleos do PT com as diversas instâncias e órgãos do Partido.

Papel dos Núcleos do PT no Exterior

A SRI-PT deve orientar lideranças a comunicarem previamente suas viagens políticas aos Núcleos, de modo a que possam receber e apoiar tais lideranças em suas missões no exterior. No âmbito da organização, é também importante reforçar a relação dos diversos Núcleos do PT no exterior com a estrutura partidária no Brasil, incluindo Secretarias e Setoriais em pautas que incluem a formação política, comunicação, cidadania e direitos humanos e políticos, educação, mulheres, população LGBTQIA+, combate ao racismo e xenofobia, trabalho e previdência, meio ambiente e juventude. Nesse sentido, os Núcleos do PT no exterior dialogam com os movimentos sociais e acompanham a atuação dos Comitês Populares de Lutas em pautas setoriais.

Os Núcleos do PT no exterior buscam reforçar a participação e filiação ao PT, visando, entre outras:

- Uma maior interlocução como nossos parceiros e aliados em cada um dos países onde temos presença fortalecendo laços e solidariedade internacional;
- Aprofundar o diálogo junto da comunidade brasileira, participando na elaboração de propostas para as brasileiras e brasileiros que trabalham, estudam e vivem fora do país;
- Divulgar os avanços e conquistas de nosso Governo, assim como expor os ataques que sofre por parte da direita política e mediática.

Nesse sentido, o PT deve:

- Reforçar o diálogo junto da população brasileira e aprofundar o fortalecimento dos Núcleos no exterior;
- Promover campanhas de filiação e diálogo permanente com simpatizantes, aproximando-nos das organizações que definimos como parceiras ou potenciais;
- Seguir reforçando os laços de solidariedade internacionalista com nossos parceiros e aliados.

Papel dos Núcleos do PT no Exterior

A importância da formação política está contemplada no estatuto que indica que todo novo filiado precisa receber formação política:

“Art. 8º. Para que o novo filiado ou a nova filiada tenha sua solicitação de filiação aprovada e seja inscrita no Cadastro Nacional de Filiados e Filiadas deve, obrigatoriamente, comparecer a pelo menos uma das reuniões que serão convocadas, no mínimo, uma em cada trimestre pelas instâncias municipais e zonais, para a apresentação da história e concepção do Partido, dos direitos e deveres partidários. Parágrafo único: As reuniões previstas neste artigo terão caráter nacional e conteúdo subsidiado pela Escola Nacional de Formação.”

É importante, dado o caráter dos Núcleos no exterior, que muitas vezes atuam representando o PT sob orientação da SRI-PT, que esta formação se realize, principalmente para aqueles que façam parte das coordenações e/ou pretendem fazer parte das coordenações, especialmente em demandas específicas em matéria de política internacional, diálogo com partidos parceiros, campanhas internacionalistas e funcionamento do Partido.

Papel dos Núcleos do PT no Exterior

Petistas no exterior muitas vezes também atuam nos seus países de residência, chegando a militar, em algumas ocasiões, num partido local, além do PT. A dinâmica de diálogo junto de nossos parceiros, nas realidades diversas da política dos vários países, deve ser debatida no âmbito da política internacional do Partido, na troca de experiências, na divulgação de nossas ideias e do modo petista de governar.

Filiados e filiadas no exterior devem poder participar na Etapa Nacional do PED, assim como nos Congressos e Encontros Nacionais do PT, podendo eleger, de acordo com resoluções específicas, delegados com direito a voz e voto.



A Comunidade Brasileira no Exterior

Em 2022, a população brasileira no exterior contabilizada era de 4,5 milhões. Dado dois principais fatores - a indocumentação e a vulnerabilidade de parte significativa de brasileiros e o número de cidadãos com passaporte europeu que não se apresentam como brasileiros - estima-se que este número seja ainda maior, podendo chegar até 6 milhões. Neste sentido, é urgente a disponibilização de dados confiáveis para planejamento e formulação de políticas públicas, visando resguardar, respeitar e promover seu direito de cidadania, exercício pleno de direitos e deveres.

Esta população, portanto, precisa ser considerada pelo Estado Brasileiro e ter suas demandas, reivindicações e necessidades atendidas. O Partido das Trabalhadoras e dos Trabalhadores, sendo um partido de massas, popular e internacionalista, não pode ignorar esta população que é formada principalmente por trabalhadores migrantes que mantêm vínculos estreitos com o Brasil. Na atual conjuntura, corre-se o risco de que as reivindicações dessa população sejam instrumentalizadas por partidos de direita. É importante salientar que o contato principal desta comunidade com o Brasil, para além da relação com seus familiares, se dá através da televisão, internet, das igrejas e grupos de brasileiras/os com atividades afins. Em boa parte, os brasileiros emigrados têm vínculo tênue com a sociedade onde residem.

As demandas da comunidade são múltiplas e podem ser reunidas nas seguintes áreas temáticas para formulação de políticas: representação dos brasileiros, educação, cultura, apoio às iniciativas de brasileiros, acordos bilaterais, a relação cidadão–Brasil e questões tributárias, entre outros.



Cidadania

O Partido das Trabalhadoras e dos Trabalhadores deve trabalhar em prol de uma PEC para garantir a representação parlamentar dos emigrados. Trata-se não apenas de permitir o direito ao voto nas eleições para a Câmara dos Deputados, mas também de instituir circunscrições especiais, em outros continentes, as quais elegeriam os representantes dos brasileiros que residem no exterior

Do mesmo modo, o PT deve defender a criação de uma Comissão Parlamentar Mista Permanente da brasileira e brasileiro emigrado e a criação de uma Secretaria Especial de apoio ao Emigrado e emigrada brasileira na Secretaria-Geral da Presidência da República.

Nosso governo deve assegurar o direito a um retorno digno de cidadãos e cidadãs brasileiras que precisem retornar ao Brasil, mas que carecem de recursos.

A morte no exterior desestabiliza não só o emocional das pessoas, mas em muitos casos o financeiro. A solução para a repatriação do corpo da pessoa migrante não pode ser pelo altruísmo de amigos e parentes. Como governo progressista, devemos criar um programa social, seguro internacional ou apoio financeiro para apoiar às famílias que necessitem repatriar os corpos de brasileiras e brasileiros finados no exterior. Assim, por toda a situação de vulnerabilidade a que se encontram os que vivem a experiência aterradora da perda, propomos medidas assecuratórias, de apoio financeiro, psicológico e social, ao Governo Brasileiro, em caráter de urgência.



Políticas Públicas

O Partido das Trabalhadoras e dos Trabalhadores deve propor políticas para:

- A melhora dos serviços consulares por meio de consultas públicas, não somente pelo Ministério de Relações Exteriores, mas envolvendo todos os ministérios relacionados, juntamente com um consulado itinerante em todas as jurisdições.
- Incrementar a presença dos Ministério da Educação e da Cultura no ensino da língua portuguesa como língua de herança. A maioria dos filhos de brasileiros não falam o português de forma estruturada, e isto é, para muitos, um empecilho para se sentir brasileiros e para o retorno de famílias ao Brasil, que poderia aproveitar da riqueza da experiência destas famílias que viveram no exterior. Isto passa pela ampliação da rede dos Institutos Guimarães Rosa em todas as representações diplomáticas, qualificar professores e desenhar currículos que satisfaçam as necessidades destas populações;
- Promover cursos de português e cultura brasileira e o credenciamento de centros que ofereçam aulas de português e cultura brasileira;
- Facilitar a equivalência (validação) educacional para que brasileiros – em todos os níveis da escola primária à pós-graduação – possam cursar e completar seus estudos no Brasil;
- Promover a nossa cultura, instituindo pontos de cultura no exterior e permitindo o acesso de artistas brasileiros aos editais de financiamentos e bolsas ministeriais;
- Promover artistas brasileiros que vivem no exterior, verdadeiros embaixadores da cultura, e aqueles que promovem seu trabalho fora do Brasil, funcionando como uma vitrine e porta de entrada para estrangeiros que queiram ter contato com a cultura e a língua do nosso país,
- Assistir educacionalmente àqueles que querem retornar e contribuís.

Direitos Trabalhistas

O PT deve lutar pelos direitos e a sindicalização das trabalhadoras e dos trabalhadores brasileiras e brasileiros, promovendo acordos bilaterais e direitos tais como a transferência da aposentadoria, direitos previdenciários e seguridade social, em países onde tais acordos não existem: reconhecimento mútuo de contribuições e eliminação de penalizações; acesso da população imigrante aos apoios por desemprego e doença, entre outros. Em específico, acordos bilaterais de previdência que impeçam a dupla tributação de contribuições previdenciárias.

O Partido dos Trabalhadores deve ainda conceber políticas de fortalecimento das relações trabalhistas da diáspora promovendo acordos entre governos e sindicatos e conscientizar os trabalhadores de seus direitos trabalhistas, visando em particular as novas formas de trabalho, trabalho de plataforma e trabalho intermitente.

Em relação às mulheres, vemos com frequência, a falta de informação sobre a correlação e os acordos bilaterais, com relação à aposentadoria, o que faz com que muitas brasileiras caiam em mãos de advogados inescrupulosos pagando grandes quantias, muitas vezes sem conseguir resolver o problema. Aposentadorias bem processadas podem incrementar o envio de divisas para o Brasil.

O PT deve promover, por meio dos seus consulados a criação de um portal de informação sobre processos, passos, amparo legal e mesmo um banco de profissionais credenciados que possam ajudar as brasileiras e os brasileiros que estão no exterior a entender e administrar suas aposentadorias. O portal poderia ampliar seu escopo adicionando também informação de como gerir o FGTS e outros fundos sociais.



Ciência e Tecnologia

6Em relação aos bolsistas é necessário criar mecanismos de análise para avaliar as modalidades de retorno do investimento à União correspondente para aqueles estudantes que não retornaram ao Brasil e/ou não concluíram seus projetos de doutorado, ou pós-doutorado, levando em consideração:

- O impacto dos trabalhos produzidos e publicados em revistas acadêmicas com comitês de leitura (nível da revista, número de citações);
- As patentes desenvolvidas e homologadas durante o período de estudos.

Os Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia precisam rever estes freios que são diversos e, sobretudo, estabelecer uma régua para o retorno dos investimentos correspondentes às bolsas de estudo, em função da qualidade das publicações, patentes, da participação em congressos profissionais da área de estudo.



Mulheres

As mulheres compõem mais da metade da população de emigradas/os brasileiras/os. Elas são, no geral, mais socialmente vulneráveis e muitas têm o status imigratório inseguro, que as colocam na dependência dos maridos, podendo exacerbar ou propiciar situações de violência de gênero. Um número considerável de mulheres com pouco conhecimento da língua oficial do país onde vivem, fazem trabalhos precários e mal pagos. A imigração intensifica o ônus que elas carregam, como salários menores que os dos homens, a acumulação de responsabilidades: serem as principais cuidadoras de crianças, idosos, pessoas com deficiência, e ter duplas ou triplas jornadas. Às vezes a condição de imigrante vem com elementos de xenofobia, racismo e estigmas como super-sexualização e o não-reconhecimento de suas capacidades e formações adquiridas no Brasil. Para isso, sugerimos uma linha de apoio e informação a essas mulheres, com profissionais especializados e credenciados, sobretudo nos campos jurídico e psicológico, que pudessem dar uma pré-assistência por WhatsApp e encaminhar essas mulheres a associações locais que AS auxiliariam num segundo passo, evitando assim que infringissem as leis locais.

Os Núcleos do PT no exterior devem atuar para a proposição de políticas em articulação com os movimentos sociais, entidades, partidos e sindicatos. É necessário pensar políticas específicas para as mulheres criando espaços ou fortalecendo elos com organizações locais que já trabalham essas questões.



População LGBTQIA+

A população LGBTQIA+ imigrante é vulnerabilizada por diversas violências que tornam a experiência migratória ainda mais complexa. Da negação a direitos à exclusão de espaços de convivência, essa população muitas vezes não encontra nenhum suporte institucional ou comunitário. Essa situação é definitivamente agravada para aqueles sem documentação ou/e em posições de maior vulnerabilidade.



Combate ao racismo

A discriminação racial tem sido um dos fatores que mais tem avançado na atualidade. Junto ao aumento da segregação racial, ódio às manifestações religiosas de matriz africana, violência e precarização das relações de trabalho provenientes do desemprego estrutural, afetam sobretudo as populações negras, indígenas, imigrantes e provenientes de países da América Latina, Ásia e Oriente Médio. No Brasil, os dados estatísticos nos mostram o nível de desigualdade social e pobreza que esta população tem vivenciado ao longo dos tempos. Convivendo sob a falsa égide da igualdade de direitos e oportunidades, reproduzida ao longo da história pelo mito da democracia racial, com a farsa do “racismo mascarado e consentido”, conforme afirmava Abdias Nascimento, cada vez mais a população negra é empurrada para a pobreza e a miséria absoluta, principalmente após o período da pandemia e do desgoverno do ex-presidente Bolsonaro. Realidade esta que não difere do restante do mundo, cuja população segue invisibilizada e afetada pela vulnerabilidade social e econômica, seja pela ausência de políticas públicas específicas de combate às precárias condições de trabalho, moradia, saúde, educação etc, provenientes de inúmeros fatores como os processos migratórios, que tem em sua maioria, grupos étnicos oriundos da pobreza e asilado dos conflitos de guerra, étnicos e religiosos.

Quando analisamos os dados no quesito gênero e raça, esta situação torna-se ainda mais preocupante, pois as mulheres negras são as mais afetadas em todas as escalas de exclusão e violência sistêmica e estrutural. Além de conviverem diariamente com o preconceito racial e sexual, que estrutura e hierarquiza ainda mais as relações de poder e desigualdade, o racismo e sexismo estão presentes no cotidiano das mulheres negras e produzem consequências profundas, que resultam em exclusão de direitos e oportunidades, seja no mercado e trabalho, saúde, moradia e educação, entre outros setores. Portanto, o PT precisa defender juntos aos países que têm relações comerciais e políticas medidas, direitos e oportunidades igualitárias que incidam na questão racial, de gênero e no sexismo, que combatam a xenofobia, o racismo e todas as formas de opressão e discriminação.

Combate ao racismo

O Partido das Trabalhadoras e dos Trabalhadores deve, portanto:

- Visar maior integração entre o setorial de combate ao racismo do PT e do movimento negro brasileiro com a comunidade negra do exterior.
- Promover o esforço contínuo da Embaixada e representação diplomática em contribuir para a inserção profissional da população negra.
- Promover a criação de uma estrutura especializada nos consulados brasileiros para acolher a população vítima de violência racista e xenofóbica.
- Pautar uma conferência da Diáspora Negra Brasileira, junto ao PT e ao restante do movimento negro, com vistas a preparação para a Conferência Nacional da Promoção da Igualdade Racial para que se discuta o enfrentamento do racismo ao redor do mundo e no Brasil.

Sendo o Brasil o país de maior população negra fora da África, a comunidade brasileira do exterior pode aprofundar os vínculos de toda a população afrodescendente e o país



Juventude

Os jovens migrantes representam mais de 10% dos 232 milhões de migrantes internacionais pelo mundo. Como grupo social mais móvel, constitui a maior parte dos movimentos migratórios anuais.

Embora a migração internacional represente uma oportunidade para que os jovens e suas famílias tenham acesso a uma vida melhor, aprofundem seus estudos, aprimorem suas habilidades e perspectivas profissionais ou satisfaçam um desejo de realização pessoal por meio das aventuras e desafios associados à vida no exterior, essa emigração ocorre em um cenário de alto desemprego entre os jovens e falta de criação de empregos decentes nos países onde residem.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), é considerado jovem uma pessoa entre 15 e 24 anos. No Brasil, desde 2005, com a criação da Secretaria Nacional de Políticas de Juventude e do Conselho Nacional de Juventude, a população jovem é a de 15 a 29 anos. Comumente, esse grupo já enfrentava alguns desafios e inseguranças em vários âmbitos da vida, porém, a crise causada pela Covid-19 acentuou essa realidade forçando esses jovens a buscarem o auto-exílio econômico.

Não podemos esquecer também dos jovens que nasceram nos países de acolhimentos de seus pais brasileiros e que cresceram sem acesso à língua e cultura do Brasil, sem entender os meandros da sociedade brasileira e gerando um sentimento de não pertencimento.

Quando esses jovens migram em condições de liberdade, dignidade, equidade e segurança, podem estimular o desenvolvimento econômico e social dos países de origem e de destino.



Juventude

Mediante isso, o PT deve debater políticas públicas para esses jovens emigrados tais como:

- Parceria com a Secretaria Nacional da Juventude e MRE para criação de uma estrutura consular voltada para o acolhimento desses jovens emigrados em dificuldades;
- Formação política voltada a jovens brasileiros que nunca ou pouco viveram no Brasil para entenderem todo o ordenamento jurídico-político brasileiro;
- Por meio da Fundação Perseu Abramo manter parcerias com a escolas de formações políticas dos partidos parceiros para integração desses jovens emigrados na política local com ênfase no intercambio politico-cultural;
- Concessão de bolsas de estudo para estudantes brasileiros emigrantes que não pertencem a escolas e universidades brasileiras usando o critério de atribuição social ou de quotas;
- Política de captação de mão de obra especializada de jovens brasileiros emigrados; e
- Participação da juventude emigrada na Conferência Nacional da Juventude.



Resolução

Nós delegados e delegadas do VI ENPTX nos somamos à nota da direção do nosso partido em defesa das negociações de paz entre Israel e Palestina.

“

O Partido dos Trabalhadores expressa sua preocupação com a recente escalada de violência envolvendo palestinos e israelenses, com diversas vítimas civis, incluindo crianças e idosos. O PT repudia todo e qualquer ato de violência e se solidariza com todas as vítimas e seus familiares. Só há um caminho para a paz na região, que é a garantia de dois Estados, um palestino e um israelense, o cumprimento dos acordos de Oslo, que completam 30 anos em 2023, e o cumprimento das Resoluções da ONU. Seguiremos perseguindo a paz e temos confiança no papel de que o Brasil poderá cumprir como mediador deste conflito histórico, situando-se à frente do Conselho de Segurança da ONU.

”

Resolução

Saudamos o trabalho que o governo da Espanha vem realizando pela paz, o respeito aos tratados internacionais e o reconhecimento dos Estados de Palestina e Israel. Declaramos toda a nossa solidariedade ao governo da Espanha ante a ofensiva diplomática israelense que no dia de hoje, 25 de novembro de 2023, acusou o Presidente Pedro Sánchez de “dar apoio ao terrorismo”. Ante essa mesma ofensiva diplomática sofrida pelo governo Lula, lembramos hoje as milhares de crianças, mulheres e idosos inocentes que morrem na Palestina.

Viva a Palestina!
Viva a paz!

Moção

O nosso governo deve convocar a Conferência Nacional da População Brasileira no Exterior.



